



Crédito: Thaisa Guio - Coletivo Frame

Saúde bucal materno-infantil: Relato de experiência extensionista na formação acadêmica

Mother and child oral health: An extensionist experience report in academic formation

Resumo

O presente trabalho relata o desenvolvimento de uma oficina realizada durante a Operação Rondon 2018, abordando a importância da extensão universitária para a formação enquanto acadêmico e como futuro profissional. A ação extensionista foi planejada e desenvolvida em uma unidade de saúde no município de Porto Amazonas-PR, Brasil, por uma acadêmica e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A ação foi motivada a partir do diagnóstico de baixos índices de assiduidade no acompanhamento odontológico pré-natal por parte das gestantes, e baixa adesão das mães na questão de higiene bucal dos filhos. A partir dessas informações, a aluna de odontologia elaborou uma dinâmica com o intuito de investigar o conhecimento das mulheres participantes, acerca da importância de um acompanhamento odontológico pré-natal, os cuidados com os dentes decíduos, até a dentição permanente de seus filhos. Foram feitos alguns questionamentos às participantes de forma aleatória, e posteriormente discutidos afim de ampliar saberes. A experiência foi exitosa, demonstrada pela participação e curiosidade das 70 participantes. Dessa forma, pôde-se perceber que ações extensionistas desenvolvem senso crítico de acadêmicos para resolver questões regionais, e trazem benefícios diretos para a comunidade. Dessa forma, somam-se na constituição dos sujeitos como cidadãos, profissionais, e é um diferencial na formação acadêmica.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde Bucal; Extensão Comunitária.

Letícia Wouk
Manoelito Ferreira Silva Junior
Silvio Luiz Rutz da Silva
Mario Cezar Lopes
Marilisa do Rocio Oliveira
Ana Paula Veber

leticiawouk@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta
Grossa (UEPG)

Abstract

The present work reports the development of a workshop held during Operation Rondon 2018, addressing the importance of university extension for training as an academic and as a future professional. The extension action was planned and developed in a health unit in the city of Porto Amazonas-PR, Brazil, by an academic and professors from the State University of Ponta Grossa (UEPG). The action was motivated by the diagnosis of low attendance rates in prenatal dental care by pregnant women, and low adherence of mothers to the issue of oral hygiene of their children. Based on this information, the dentistry student developed a dynamic in order to investigate the knowledge of the participating women about the importance of prenatal dental care, the care of deciduous teeth, and even the permanent teeth of their children. Some questions were asked to the participants at random, and later discussed in order to expand knowledge. The experience was successful, demonstrated by the participation and curiosity of the 70 participants. In this way, it could be seen that extension actions develop a critical sense of academics to resolve regional issues, and bring direct benefits to the community. In this way, they add up in the constitution of subjects as citizens, professionals, and it is a differential in academic training.

Keywords: Pregnant Women; Oral Health; Community-Institutional Relations.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é conceituada como um processo educativo, cultural e científico que articula o campo do ensino e da pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012), dando aplicações úteis e práticas com a finalidade do desenvolvimento social. A extensão, portanto, pode ser considerada indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais.

Uma das principais funções sociais da universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras (Mendonça & Silva, 2002). Além disso, a Universidade deve apresentar uma formação cidadã e não apenas profissional, seja dentro e/ou fora de seus muros.

Em busca desses requisitos, as diretrizes curriculares nos cursos da saúde enfatizam a necessidade da vivência no Serviço Único de Saúde (SUS), para que ocorra o conhecimento do contexto social no Brasil, bem como a identificação de suas necessidades, carências e potencialidades por parte do estudante em formação (Weber et al., 2017). Porém, não somente nesses momentos é possível adquirir tais conhecimentos, tendo em vista que práticas extensionistas somam e enriquecem as experiências citadas acima, de forma complementar e nunca de forma a excluir um em detrimento de outro.

Dentro desse contexto, se destaca a Operação Rondon no estado do Paraná, Brasil, coordenada por professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e que teve inspiração nas diretrizes do Projeto Rondon coordenado pelo Ministério da Defesa (Brasil, 2019). A Operação Rondon pode ser caracterizada sendo um conjunto de ações que envolvem a participação voluntária de acadêmicos e professores de graduação na busca de conhecer a realidade de comunidades menos prelevadas, para assim poder promover ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável desses municípios carentes previamente selecionados. Além disso, a operação consegue trabalhar virtudes pessoais dos acadêmicos participantes, tais como: trabalho em equipe, proatividade, cooperação, criatividade, responsabilidade, empatia, respeito, entre outras.

O presente trabalho relata uma experiência extensionista no desenvolvimento de uma oficina destinada a gestantes e mães sobre a temática saúde bucal materno-infantil.

Relato da experiência

O funcionamento da Operação Rondon acontece por meio de uma análise de todo o contexto em que a cidade selecionada se encontra, levando em consideração principalmente índices socioeconômicos, educacionais, somados a aspectos culturais da região. Os coordenadores da Operação buscam conhecer as dificuldades e carências em todas as áreas (saúde, educação, comunicação, produção, meio ambiente, direitos humanos, etc.). São levantados dados sobre questões que podem vir a acometer o município em menor ou maior escala, como por exemplo o índice de violência, uso de drogas sobre a saúde da população são pesquisados dados sobre a prevalência de doenças endêmicas e infecto contagio-

sas na região, e demais enfermidades. Dessa forma, são coletados informações abrangentes do município que servirão de norte para a realização do projeto.

Todo esse levantamento de dados é feito por meio do que é chamado de “visita precursora”, onde os coordenadores da Operação encontram autoridades no município, geralmente prefeito(a), secretários (as) e demais interessados no projeto, para dialogarem sobre os assuntos acima citados. Geralmente é necessário mais do que uma visita para contemplar todas as questões do município.

Uma vez obtidas estas informações, os coordenadores da Operação filtram os dados obtidos para transmitir as demandas do município aos alunos rondonistas. As demandas nada mais são do que os problemas ou deficiências da cidade identificados previamente, e servem de guia para o aluno montar seu projeto de ação voltado a melhoria daquele determinado aspecto.

Após o mapeamento das demandas do município, surgiu o convite para que fosse realizada alguma ação voltada a saúde bucal das gestantes, uma vez que estas já fazem acompanhamento semanal e não estavam motivadas o suficiente para comparecer as consultas pré-natais odontológicas e tampouco para prezar por sua higiene oral, e conseqüentemente de suas crianças, segundo o relato da cirurgiã-dentista da Unidade.

A oficina foi desenvolvida por acadêmicos em conjunto com professores, durante a Operação Rondon 2018. Foi ministrada na Unidade Básica de Saúde (UBS) “Centro Social Rural Doutor Roberto Osório Saraiva de Almeida”, no município de Porto Amazonas – PR, por uma acadêmica de Odontologia, e apoiada por outros acadêmicos dos cursos de enfermagem, educação física e direito. Teve como público-alvo gestantes e mães que estivessem no período de puerpério.

A Unidade Básica de Saúde é bem estruturada, e segue os princípios e diretrizes da organização da Atenção Básica com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Ministério da Saúde, 2011), contando com uma equipe de saúde bucal do tipo I. A cirurgiã-dentista, juntamente com a enfermeira da UBS, entraram em contato com os coordenadores da operação, assim que eles fizeram a visita precursora ao município.

O tema a respeito ao acompanhamento da saúde bucal das gestantes e mães era algo preocupante para a equipe, bem como a motivação para com o cuidado com os dentes das crianças por parte das mães.

A oficina foi desenvolvida de forma dinâmica e participativa - como se prioriza na Operação. Nesse intuito, foi planejado uma discussão em formato de perguntas e respostas. Os temas para as questões foram previamente estudados na literatura, a fim de saber quais são as principais dúvidas das gestantes e mães de crianças em geral. Também foram pesquisadas informações cruciais a respeito da higiene oral em todas as fases do desenvolvimento infanto-juvenil, e o papel da mãe nesses períodos. Junto à apresentação, foram usados dois “banners” com fotos para ilustrar a discussão, e exemplificar melhor as lesões de cárie, doença periodontal, entre outros, como intuito de promover uma discussão em grupo, em que todas poderiam compartilhar suas respostas pessoais, dúvidas, experiências, e usufruir do mesmo conhecimento.

Esta ação teve caráter de prevenção e promoção de saúde bucal, tendo enfoque na importância dos cuidados odontológicos da mãe desde o período gestacional, passando pelas diversas etapas depois do nascimento, até o estágio de den-

tadura permanente da criança. Dessa forma, foram incluídas todas as mulheres presentes, que são mães de crianças de diferentes faixas etárias. Os assuntos abordados foram:

- I. Alterações bucais que podem ocorrer no período gestacional e a importância do acompanhamento odontológico;
- II. Cuidados com a higiene oral do bebê, técnicas de como executá-la corretamente;
- III. Alertar sobre a importância dos primeiros dentes de leite (decíduos), o porquê cuidar e como fazer a correta escovação dos mesmos;
- IV. Período de troca de dentes da criança (dentição mista), faixa etária correta para os dentes “caírem” (esfoliarem) e a importância de mantê-los até a idade correta;
- V. Alertar para fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da doença carie, e como preveni-los;
- VI. Cuidados com os futuros dentes permanentes;
- VII. Curiosidades, mitos x fatos.

A oficina foi elaborada com a intenção de abranger o maior número de gestantes e mães possível. Neste intuito, foi verificado previamente se o município possuía algum tipo de atendimento específico para mulheres grávidas ou que estivessem no período de puerpério. A Unidade Básica de Saúde em questão conta com um atendimento semanal de gestantes para fazer acompanhamento médico, estas são agendadas antecipadamente, e comparecem na frequência correta. Após autorização, aproveitamos o espaço disponibilizado pela UBS e divulgamos um convite para as demais gestantes e mães que não eram assistidas pela UBS, para que, se tivessem interesse, comparecessem no dia e hora marcada a fim de participar da atividade.

A atividade aconteceu na sala de espera da UBS, e em dois momentos. Primeiramente, para que conseguíssemos chamar a atenção das mães presentes, foi exposto alguns dados epidemiológicos sobre a prevalência da doença cárie e doença periodontal em dentes decíduos, e as consequências destas para o bebê e/ou criança. Foi abordado também a importância de as gestantes comparecerem às consultas odontológicas, pois sabe-se que muitas delas têm receio de ir ao dentista, por medo que algo de ruim aconteça com o feto. Assim, conseguimos despertar a curiosidade nos presentes e seguimos para o segundo momento da atividade.

Com o objetivo de deixar a atividade mais dinâmica e participativa, optou-se por utilizar uma caixa de perguntas, onde haviam questões abordando os cinco temas mencionados anteriormente. Alguns exemplos:

- I. Por que é importante a gestante cuidar da sua saúde bucal? O que muda na boca durante a gestação? Grávidas podem passar por qualquer procedimento odontológico (como anestésias e radiografias, por exemplo)?
- II. Quais são os sinais e sintomas da fase de erupção dental e como aliviar a angústia do bebê? Como deve ser feita a higiene bucal do bebê e quando começar? Qual a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da saúde oral?
- III. Quando nascem os primeiros dentes? Os dentes de leite devem ser escovados? Eles são importantes? Por quê?

IV. Até que idade é normal esperar que os dentes nasçam? Quando é o tempo certo de caírem os dentes e porque esperar?

V. Quais são os fatores de risco para a doença cárie? Qual a relação da dieta com a cárie dentária? Qual é a função do flúor?

VI. A criança também pode ter doença gengival? Por quê? O que se deve fazer imediatamente após a avulsão do dente permanente? Qual a periodicidade que se deve ir ao dentista?

VII. Curiosidades: Qual o problema de saúde bucal mais encontrado no bebê prematuro? Tomar muito antibiótico estraga os dentes? O bebê pode nascer com dentes? A chupeta prejudica os dentes? Com que idade se deve levar o bebê ao dentista pela primeira vez? Quando começar a usar pasta com flúor?

O objetivo da oficina foi conseguir a interação entre participantes e a ministrante sobre cada uma das perguntas, e assim, iniciava-se uma nova discussão acerca de cada um dos assuntos, por sua vez. Além disso, as mães experientes presentes poderiam compartilhar experiências que já tiveram com seus próprios filhos (conhecimento prático, senso comum), as gestantes poderiam tirar suas dúvidas, e a ministrante expor os conhecimentos teóricos e práticos científicos.

RESULTADOS

Foi percebido que as mulheres presentes tinham pouco conhecimento sobre os assuntos abordados, principalmente em relação aos cuidados com os dentes decíduos dos filhos, e sobre consultas odontológicas pré-natais. A grande maioria das gestantes e mães presentes se mostraram participativas desde o início, e ficaram atentas as informações dadas, como também puderam participar de forma interativa, tirando suas dúvidas (Figura 1).

Figura 1
Oficina sobre saúde bucal



Devido à grande procura, a equipe solicitou uma nova oficina, em outro dia, no mesmo local. Sendo assim, essa atividade extensionista atingiu cerca de 70 mulheres, sendo que no segundo dia de aplicação da atividade abrangeu mais de 50%

desse total. Cada oficina teve em média, duração 1 hora e 30 minutos, variando de acordo com a participação das mulheres em cada dia.

Outro fato percebido foi que muitas mulheres compareceram com colegas ou outros membros da família, os quais também participaram da atividade e receberam o conhecimento compartilhado. Assim, mais pessoas de um núcleo familiar/social tiveram acesso a estas informações, e provavelmente estas pessoas continuarão a disseminar este aprendizado para os demais. Dessa forma se tornaram possíveis agentes multiplicadores.

As mulheres que levaram seus filhos tinham a opção de deixá-los com os demais acadêmicos, que estavam promovendo atividades educativas lúdicas na praça em frente à UBS, e assim, podiam ater-se na atividade que estava sendo realizada, sem muita distração por parte das crianças.

A equipe da UBS foi de grande importância para o sucesso dessa oficina pois, desde que foi acordado o dia e hora de execução, as agentes comunitárias de saúde ajudaram na divulgação, e prestaram todo suporte para a execução da mesma. O fato de haver uma estratégia de acompanhamento por parte da UBS tornou mais fácil o entrosamento e discussão entre as gestantes e mães presentes, criou-se um ambiente amigável, pois o local já era conhecido por todas, e muitas delas já tinham algum tipo de interrelação.

Uma dificuldade encontrada na oficina foi que algumas mulheres se recusaram a participar da discussão, por falta de interesse ou até mesmo por vergonha de falar em público. Mas estas permaneceram como ouvintes durante toda a atividade, e ao final, foram abordadas individualmente para certificar-se de que não restava nenhuma dúvida. Além disso, a atividade foi pontual, e melhor seria se houvesse um acompanhamento longitudinal, para transmitir informações pertinentes a cada etapa da gestação ao desenvolvimento da criança.

Esta prática além de desenvolvimento da comunidade, promoveu um avanço na formação do acadêmico, reforçando a necessidade de não apenas se preocupar na resolução da doença em estágios tardios na prática clínica, mas também a focar na promoção da saúde, durante todas as etapas do cuidado em saúde bucal. Uma grande dificuldade pessoal por parte do acadêmico é o sentimento de insegurança e medo, por não se sentir capacitado para a compartilhar os conhecimentos adquiridos na graduação para a comunidade. Porém, ao longo da preparação e ao final da oficina, é sempre satisfatório saber que, de alguma forma, as informações passadas serão úteis aos participantes. Dessa forma, a ação se tornou também um momento para aquisição e aprimoramento das competências gerais de um profissional de saúde, tais como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação e liderança.

Outro viés importante para o aluno foi que, durante o reconhecimento do território, da comunidade e da elaboração da oficina, foi possível exercitar e refletir sobre os conhecimentos de conteúdos teóricos que são expostos durante a graduação, e quais são possíveis de entender com maior clareza na prática de extensão. Como por exemplo, determinantes sociais, processo saúde-doença, promoção de saúde, sistemas de saúde, SUS, políticas públicas, níveis de prevenção, entre outros.

Para que ocorra este aproveitamento, é necessário que o aluno esteja disposto a buscar aprimorar seus conhecimentos, para que no momento da execução

da oficina tenha pleno domínio do assunto abordado, material elaborado e organizado da melhor forma para o desenvolvimento da oficina.

DISCUSSÃO

Essa oficina foi de extrema importância para o conhecimento das mulheres presentes, pois sabe-se que há muitos tabus acerca do atendimento odontológico a gestantes, e estas, muitas vezes, ficam à mercê do senso comum, e acabam por refutar o tratamento, em razão de não ter conhecimento suficiente sobre o mesmo (Nascimento et al., 2012).

Maeda et al. (2001) citam o período gestacional como o momento onde a mulher se encontra mais susceptível e sensível para receber informações que possam levar melhorias à sua vida e de seu bebê. Dessa forma, são grandes colaboradoras quando sentem confiança e veracidade no que foi exposto a elas. Assim, se torna o momento ideal para salientar que a assistência odontológica é necessária e começa já nos primeiros meses da gestação, isso porque ocorrem mudanças fisiológicas no corpo da mulher, que refletem diretamente em sua saúde oral.

Algumas alterações podem fazer com que ocorra danos ao feto, como o exemplo o desenvolvimento da doença periodontal, a qual – juntamente com vários fatores – pode induzir ao parto prematuro e o nascimento de crianças com baixo peso (Bastos, Silva, Cardoso, Farias, & Falcão, 2014).

Alterações endócrinas, gastrointestinais, respiratórias e cardiovasculares merecem destaque, pois suas consequências refletem-se no meio bucal de forma evidenciada (Bastos et al., 2014). Para evitar maiores complicações como as acima mencionadas, as gestantes devem ser estimuladas a comparecerem ao atendimento odontológico periódico. As práticas educativas podem, através das informações, serem um fator predisponente à procura do serviço odontológico com maior regularidade, principalmente no pré-natal odontológico para que dessa forma, continuem a receber informações sobre os cuidados preventivos com a sua respectiva saúde bucal e com a de seus filhos.

Através dessa oficina, várias mulheres tiveram a oportunidade de compartilhar experiências no momento em que sorteavam uma pergunta para responderem. Foi possível então perceber diversos relatos sobre a forma com que elas enxergam a dentição decídua, bem como o pouco valor e cuidado que é dado aos dentes nessa fase. O que foi justificado por elas como sendo uma dentição pouco importante, uma vez que todos os dentes irão cair. Esse assunto foi elucidado pela acadêmica, que mostrou os efeitos do descuido com os dentes decíduos pode causar na dentição permanente, afim de despertar a atenção delas para a correta higienização e cuidado desde os primeiros dentes.

Foram argumentados também os aspectos envolvidos na escovação e a diferença na técnica para determinadas faixas etária. Nesse momento surgiram muitas dúvidas, pois as opiniões entre as participantes se dividiam. Algumas relataram que não faziam a limpeza da boca dos seus filhos quando bebês, enquanto outras acreditavam que era o correto a ser feito e discutiram as maneiras com que executavam. Em relação a quantidade de creme dental a ser utilizada para crianças também dividiu opiniões, o que se tornou interessante pois a medida com que narravam suas vivências, enriqueceram a discussão acerca desses assuntos.

Alguns dos tópicos abordados geraram muita discussão e despertaram grande curiosidade entre as participantes, principalmente em relação ao aleitamento materno e as suas conseqüências no desenvolvimento oral da criança, e também a respeito de alterações bucais com repercussão sistêmica em gestantes (como é o caso da doença periodontal). Foi possível perceber que pouco se sabia sobre essas questões.

Muitos foram os relatos sobre experiências de gestantes durante o atendimento odontológico, e identifica-se um enorme receio, por parte da grande maioria, a ser submetida a alguma intervenção. Os motivos eram diversos, se destacam experiências anteriores negativas, relatos de colegas que tiveram alguma intercorrência devido ao atendimento odontológico, e o medo de que algo possa interferir no desenvolvimento do feto. Coube a acadêmica abrir uma ampla discussão sobre o assunto, de forma a sanar todas as dúvidas e a prover conhecimento para que as mulheres presentes pudessem sentir mais confiança em persistir no tratamento dentário.

Dessa forma, foi possível analisar que houve troca de valores entre o acadêmico e o meio, onde as mulheres que participaram da oficina contribuíram de forma a complementar os saberes teóricos que estavam sendo discutidos, acrescentando suas vivências e práticas diárias com seus filhos. Por parte da aluna foi possível entender melhor as dúvidas, particularidades, e anseios das gestantes e mães frente ao atendimento odontológico, informações importantes para constituir uma profissional melhor preparada. Assim verifica-se que, por meio da extensão, o aluno influencia e é influenciado pela comunidade (Mendonça, et al., 2013).

Todo esse contexto torna-se enriquecedor, e imprescindível para a formação acadêmica e pessoal do aluno, pois ele se insere em realidades em que não está familiarizado, passa a se habituar e a conviver com culturas diferentes, além de receber muitas influências, que podem ter aplicações muito positivas tanto no âmbito pessoal como profissional. Nesse sentido, é possível entender que a extensão universitária funciona como uma via de duas mãos, em que o aluno leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e aprende com o saber dessas pessoas.

Isso acontece, pois cada comunidade apresenta suas particularidades, crenças, valores, que são muito singulares e fortemente expressos em suas práticas diárias - o que foi evidenciado durante a discussão das perguntas. Surge então a necessidade de construir práticas sociais mais abrangentes para promover de fato saúde, em todos seus aspectos, modificando os determinantes estruturais e pessoais de saúde, conforme afirmam Albarado et al. (2015).

Entende-se a relevância de saber que existem outros vieses dos mesmos ensinamentos, com características singulares e individuais daquele determinado grupo. De acordo com Faé et al. (2016), apesar do preparo que a universidade oferece, a formação do estudante só se concretiza quando vivida e articulada com outros saberes.

Estes ensinamentos devem ser ouvidos e respeitados, porém, cabe ao acadêmico, exercer de seus conhecimentos e filtrar aquilo que é benéfico e deve ser apoiado, e aquilo que serve como alerta e deve ser melhor instruído, de forma a trazer mais benefícios à pessoa. De maneira alguma mostrar desrespeito ou desvalorização daquele conhecimento, e sim formas de melhorá-los com embasamento científico e não apenas pelo senso comum.

Albarado et al. (2015) concluíram em seu estudo que a promoção da saúde relaciona-se a entender que a saúde enquanto determinações sociais, econômicas, políticas e culturais que extrapolam fatores genéticos, ambientais e da própria da biologia humana. Partindo desse pressuposto, percebe-se que esta experiência contribuiu para a formação do universitário como cidadão participativo em seu meio social, apto a enfrentar e questionar problemas, levando em consideração as características e os determinantes sociais acima mencionados. (Weber et al., 2017).

Ademais, tais vivências em extensões universitárias levam os alunos a compartilhar os espaços das práticas no Sistema Único de Saúde com outros atores, mesmo que não atuando clinicamente, o estudante passa a entender melhor a dinâmica de funcionamento de uma UBS e todo o sistema que a mantém funcional. Dessa forma, conteúdos teóricos aprendidos no ambiente universitário passam a dialogar com a realidade, a ter mais sentido e significado para o aluno uma vez que ele se insere nesse meio.

Pode-se dizer que experiências extensionistas além de preparar o aluno para lidar com problemas cotidianos, aumenta o comprometimento, a responsabilidade, a empatia, a autoconfiança e a resiliência para melhor lidar frente a situações adversas e de convívio com a equipe e comunidade. (Silva-Junior, Pacheco, & Carvalho, 2015). Representa uma vivência muito positiva no que diz respeito à aprendizagem, tomada de decisão, comunicação e liderança, conforme descrito por Benito et al. (2012).

Todos esses elementos são articulados na medida em que estudantes percorrem o caminho da formação, ampliando sua visão de si próprio e do mundo, e por fim, resultando em um trajeto singular. (Viana, Adad & Pedrosa, 2018)

Dado o exposto, verifica-se a importância de estimular o acontecimento dessas atividades extensionistas, tanto para a formação acadêmica quanto para o benefício da comunidade. Neco et al. (2011) complementam que para alcançar os objetivos ideias da integração entre o ensino provido pela universidade e os serviços prestados à população, é necessária a continuação e maior aproximação dos envolvidos, pois dessa forma, haverá benefícios, crescimento e melhorias para ambos como produto dessa união (Martins, Pinheiro, Arantes, Nascimento, & Santos Junior, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância, por parte do cirurgião dentista, cumprir com o dever de informar as pacientes sobre as causas e consequências das doenças que comumente acometem a cavidade oral durante o período gestacional, bem como alertá-las sobre os cuidados com as dentições de seus filhos. E ainda mais importante, motivá-la para um comportamento preventivo, já que a educação em saúde possibilita ao usuário a mudança de hábitos em saúde e a conquista da autonomia. Dessa forma se mostra necessário que os cirurgiões-dentistas – e acadêmicos de odontologia, por meio de práticas extensionistas, se dediquem na transmissão de informações corretas às pacientes acerca desse tema.

A Operação Rondon, nesse sentido, promove a oportunidade para que o acadêmico possa contribuir no processo fundamental de melhora contínua de uma comunidade, de forma a planejar e executar as atividades de extensão respeitando

e não violando os valores e cultura dessas comunidades pois a extensão universitária deve funcionar de forma que o universitário leve conhecimentos e/ou assistência à comunidade e aprenda com o saber popular da mesma.

Esse fluxo de troca entre saberes - acadêmico e popular - tem como consequências a produção de um conhecimento enriquecido. O qual, é resultado do confronto com a realidade brasileira e regional que o aluno se depara, da democratização do conhecimento teórico trazido da universidade e, também é fruto da participação efetiva da comunidade durante a atuação do aluno no meio.

REFERÊNCIAS

- Albarado A.J., Rodrigues, M.A.F., & Cavadinha E.T. (2016). **A comunicação na parceria ensino serviço-comunidade**. *Tempus*, 9(1), 25- 42. Doi: 10.18569/tempus.v9i1.1690
- Bastos, R. D. S., Silva, B.S., Cardoso, J.A., Farias, J.G., & Falcão, G.G.V.C.S. (2014). **Desmistificando o atendimento odontológico à gestante**. *Revista Bahiana de Odontologia*, 5(2), 104-116. Doi: 10.17267/2238-2720revbahianaodonto.v5i2.272
- Benito G. A. V., Tristão K. M, Paula A. C. S. F., Santos M. A., Ataide L. J, & Lima R.C.D. (2012). **Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado**. *Rev Bras Enferm*, 65(1), 172-8. Doi: 10.1590/S0034-71672012000100025
- Brasil. (2011) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria Nº 703, de 21 de outubro de 2011. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2011/prt0703_21_10_2011.html
- Brasil. (2019) Projeto Rondon. Ministério da Defesa. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon>. Acesso em: 01 de maio de 2019.
- Faé, J. M., Silva Junior, M.F., Carvalho, R.B., Esposti, C.D.D., & Pacheco, K.T.S. (2016). **A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil**. *Revista da ABENO*, 16(3), 7-18. Doi: 10.30979/rev.abeno.v16i3.286
- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). (2012) **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
- Maeda, F. H. I., Toledo, L. P., & Pandolfi, M. (2001). **A visão das gestantes quanto às condutas odontológicas na cidade de Franca (SP)**. *UFES Revista Odontol.*, 3(5), 8-14. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722012000100028
- Martins, L.O., Pinheiro, R.D.P.S., Arantes, C.D., Nascimento, L.S., & Santos Junior, P.B. (2013) **Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista**. *Rev. Pan-Amaz Saúde, Ananindeua*, v. 4 (4), p. 11-18. Doi: 10.5123/S2176-62232013000400002.
- Mendonça, I. B., Costa, C.L.N.A., Santos, B.A.A. Silva, L.B. Dantas, A.C.L., Santos, A.P., Barros, C.C., & Izidorio, E.C. (2013) **Extensão universitária em parceria com a sociedade**. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 1(16), 149-155. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/535>
- Mendonça, S. G. L., & Silva, P. S. (2002). **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*, 3, 29-44.
- Nascimento, E.P., Costa, A.M.D.D., & Terra, F.S. (2012). **Gestantes frente ao tratamento odontológico**. *Revista Brasileira de Odontologia*, 69(1), 125-30. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722012000100028
- Neco, H.V.P.C., Oliveira, F.D., Florêncio, E., Moreira, A.R., Valério, C.O.N.S., Santos, P.R., Samary, E.G.B., & Antunes, M.B.C. (2011) **A Integração Ensino-Serviço na qualificação da Atenção Básica**. *Revista das Ciências Médicas de Pernambuco*, 7(3), 34-50.
- Silva Junior, M. F.; Pacheco, K. T. S.; & Carvalho, R. B. (2015). **Multiplidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência**. *Arquivos em Odontologia*, v. 51(4), 194-204. Doi: 10.7308/aodontol/2015.51.4.04
- Viana, P.F.S, Adad, S.J.H.C., Pedrosa, J.I.S. (2015) **Reverberações das experiências extramurais no ensino da Odontologia**. *ABCS Health Science*, 40(3), 190-196. Doi: 10.7322/abcshs.v40i3.794
- Weber C., Fagundes M.L., Tambara A., Dirlan E., Beltrame A., & Krassman A. (2017). **Integração ensino-serviço-gestão na saúde bucal em Santa Maria e região: relato de experiência em estágio curricular acadêmico e Residência Multiprofissional**. *Revista da ABENO*, 17(4), 144-152. Doi: 10.30979/rev.abeno.v17i4.484

FINANCIAMENTO

A Operação Rondon UEPG é apoiada com recursos financeiros da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) (Fundo Paraná) e do Programa Universidade Sem Fronteiras com o Projeto Núcleo Extensionista Rondon (NER-UEPG).